

IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DE INDIVÍDUOS E COLETIVIDADES¹

Vanessa Silva Gaspar

Graduanda em Enfermagem
Universidade Regional do Cariri – URCA
CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2456715821053843>
E-mail: vanessa.gaspar@urca.br

John Herbert da Silva Brito

Graduando em Enfermagem
Universidade Regional do Cariri – URCA
CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4567282309388265>
E-mail: john.herbert@urca.br

Luzianne Clemente de Meneses

Universidade Regional do Cariri – URCA
CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6734645661162241>
E-mail: luzianne.clemente@gmail.com

José Juciano Moura Victor

Centro Universitário Vale do Salgado – UniVS
CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5555063137254760>
E-mail: jucianomoura_18@hotmail.com

David Ederson Moreira do Nascimento

Especialista em Saúde da Família pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).
Universidade Regional do Cariri – URCA
CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2159772843532312>
Orcid: 0000-0001-8444-3367
E-mail: david.moreira@urca.br

Artigo de Revisão

Recebido em: 13 de Setembro de 2021

Aceito em: 15 de Novembro de 2021

¹ Artigo apresentado e premiado na XIII Semana de Enfermagem do Centro Universitário Vale do Salgado.

RESUMO

O estudo consiste em identificar, junto da literatura científica especializada, os impactos da pandemia de Covid-19 na saúde mental de indivíduos e coletividades. Trata-se de revisão integrativa da literatura, realizada entre os meses de abril e maio de 2021, onde se buscou responder a seguinte questão norteadora: quais os impactos da pandemia de Covid-19 na saúde mental de indivíduos e coletividades? A busca foi realizada na LILACS, MEDLINE e BDNF, utilizando-se dos seguintes descritores MeSH: Covid-19, Pandemics e Mental Health. A amostra final foi composta por 11 manuscritos distintos. Os resultados foram submetidos a análise de conteúdo proposta por Minayo, divididos e agrupados em duas categorias que corroboram entre si: (1) medo e impactos desencadeados em decorrência da pandemia de Covid-19; (2) fatores de risco relacionados. Os principais impactos mencionados foram nervosismo, preocupação, estresse, ansiedade, medo da falta de controle sobre a situação, sentimento de tristeza e depressão. O estudo conclui trazendo à tona a importância do aprofundamento técnico-científico frente ao tema explorado, bem como, a necessidade de estratégias de intervenção.

Palavras-chave: *Mental health. Covid-19. Pandemics.*

INTRODUÇÃO

O novo Coronavírus teve seus primeiros casos em Wuhan, China, em 2019, provocando a doença Covid-19. O Brasil, até o momento deste estudo, apresenta a marca de mais de 15 milhões de casos confirmados. Como em outros países, adotaram-se no território o distanciamento social e a proteção individual como estratégias de prevenção (BRASIL, 2021).

As autoridades sanitárias, através de grandes esforços coletivamente, têm sugerido a adoção de medidas de contenção, especialmente as destinadas a prevenção no enfrentamento da pandemia, observado que a resposta a essa situação não ocorre de forma linear e que apresenta alguns questionamentos que ainda não foram resolvidos pela comunidade científica, por essa razão uma das principais estratégias eficazes de enfrentamento até o momento tem sido o distanciamento social (BRASIL, 2020).

Levando em consideração os fatores mencionados e a pressão da mídia gerada pelas informações da crise causada pela COVID-19, as investigações adicionais e muitos esforços foram aprimorados para reduzir a transmissão de pessoa para pessoa, principalmente em populações de risco, gerando anseios e impactos em contextos de saúde da população, principalmente, sobre a saúde mental.

Neste panorama, constatou-se um aumento dos sintomas psíquicos e transtornos mentais; maior consumo de uso de drogas lícitas e ilícitas, e desajustes familiares e sociais, em virtude dos impactos oriundos da pandemia da Covid-19, demandando um olhar atento no âmbito da saúde mental e psicossocial da população, em caráter mundial (ONU, 2020).

Desta forma, justifica-se que é necessário atenção diferenciada às demandas psicológicas que surjam em decorrência do atual cenário crítico, buscando-se cuidado horizontal que ofereça atendimento especializado e humanizado.

METODOLOGIA

Trata-se de revisão integrativa da literatura, desenvolvida segundo as etapas: identificação do tema e seleção da hipótese; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; categorização e avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; interpretação dos resultados e apresentação da revisão (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Utilizou-se a estratégia *Population, Variables and Outcomes* (PVO), **Quadro 1**, para identificar descritores do *Medical Subject Headings* (MeSH) que respondessem à questão norteadora: quais os impactos da pandemia de Covid-19 na saúde mental de indivíduos e coletividades?

Quadro 1 – Descritores do MeSH para os componentes da pergunta norteadora da estratégia PVO. Acopiara (CE), Brasil.

Itens da estratégia	Componentes	Descritor de assunto
<i>Population</i>	Covid-19	Covid-19
<i>Variables</i>	Impactos da pandemia	<i>Pandemics</i>
<i>Outcomes</i>	Saúde mental	<i>Mental health</i>

Fonte: Elaboração própria (2021).

Realizou-se busca pareada entre abril e maio de 2021, nas bases de dados *Medical Literature Analyses and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF).

Aplicou-se, na busca avançada, três descritores de assunto controlado do MeSH: Covid-19, *Pandemics* e *Mental health*. Para a associação dos descritores empregou-se na

estratégia de busca o entrecruzamento de um par (*Covid-19 AND mental health*) e um trio (*Covid-19 AND pandemics AND mental health*) com uso do operador booleano *AND*. Foram identificados 13.197 documentos nas bases de dados.

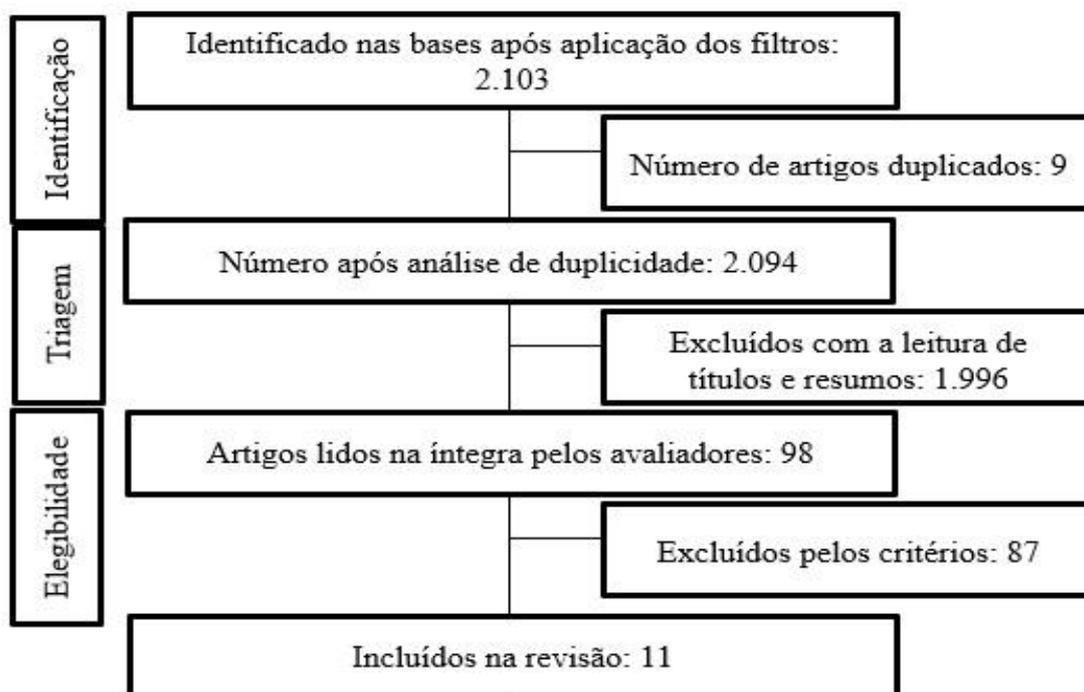
No estabelecimento dos critérios de inclusão, selecionaram-se trabalhos compatíveis com o assunto de interesse. Excluíram-se revisões de literatura; manuais; notas técnicas; teses, dissertações e demais literaturas cinzentas.

Foram utilizados como filtros: texto completo disponível para download; artigos como tipo de documento; língua inglesa e portuguesa. Não foi estabelecido recorte temporal, com o intuito de abranger a busca e analisar o máximo de publicações.

Após identificação e utilização das estratégias de busca, os artigos foram triados, analisados pelo título, resumo e correspondência com os critérios de inclusão e exclusão. A seguir, após eliminação dos artigos duplicados, elegeram-se os estudos para leitura na íntegra.

Foi utilizado o fluxograma de *Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Análises* (PRISMA) (MOHER *et al.*, 2007) descrevendo cada etapa para busca e seleção dos respectivos estudos, como se observa na **Figura 1**.

Figura 1: Fluxograma de seleção de estudos. Acopiara (CE), Brasil.



Fonte: Elaboração própria (2021).

A amostra final foi de 11 manuscritos, sendo 2 artigos da LILACS e 9 da MEDLINE; estes foram submetidos à análise de conteúdo proposta por Minayo (2012) e organizados em forma de categorias temáticas.

A amostra final foi de 11 manuscritos, sendo 2 artigos da LILACS e 9 da MEDLINE; estes foram submetidos à análise de conteúdo proposta por Minayo (2012) e organizados em forma de categorias temáticas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Medo e impactos desencadeados em decorrência da pandemia de Covid-19

Em tempos de pandemia, percebe-se que os indivíduos e coletividades ficam em estado de alerta, manifestando uma série de sentimentos e sintomas, como nervosismo, preocupação, estresse, ansiedade e medo da falta de controle sobre o imprevisível (BARROS *et al.*, 2020).

Os resultados do estudo demonstram que durante o período em que os casos confirmados de Covid-19 e as mortes aumentaram no Brasil, o sentimento frequente de tristeza/depressão acomete 40% dos brasileiros, e a ocorrência frequente de ansiedade e nervosismo foi mais de 50% deles, o que corrobora com outro estudo da Sérvia, onde o sentimento de desamparo em uma amostra foi de 31,2% (BARROS *et al.*, 2020; VUJČIĆ *et al.*, 2021). Em outro estudo no Brasil, a prevalência da ansiedade foi de 71,3% e depressão foi de 24,7%, e as duas juntas, 23,8% (PASSOS *et al.*, 2020).

Identifica-se ainda, na literatura, que a perda financeira, preocupações com infecção, sedentarismo, má qualidade de sono ou acometimento de doenças crônicas foram relacionados a elevados índices de ansiedade e/ou sintomas depressivos (TAN *et al.*, 2020).

O isolamento foi um fator fidedigno para a depressão, porém não para a ansiedade; o bem-estar estava abaixo da média. A doença mental foi consideravelmente mais alta do que os níveis pré-Covid-19. O Brasil terá que estar preparado para o apoio psicológico às demandas de consequências futuras aos problemas de saúde mental (PASSOS *et al.*, 2020).

O alto índice de letalidade e de grandes prejuízos econômicos no contexto de uma pandemia gera um alto risco psicossocial. A abordagem mais adequada na atenção à saúde mental consiste em reconhecer as diferenças de vulnerabilidades dos diversos grupos que permeiam o Brasil. Salienta-se que os efeitos para a saúde mental em geral são evidentes nas populações que convivem em situações precárias, com escassez de recursos e acesso limitado às unidades de saúde (CASTRO-DE-ARAÚJO; MACHADO, 2020).

No quesito distanciamento e isolamento social, é necessário dispor de informações transparentes, adequadas e verificadas para o controle emocional da população. A pandemia atual, no entanto, acarretou *fake news* e descrédito com os profissionais, validando-se falas moldadas na ideologia capitalista. Existe, hoje, uma facilidade de acesso a tecnologias de comunicação e informação, promovendo grandes chances de entrega de informações sensacionalistas, imprecisas ou falsas, que podem gerar reações comportamentais prejudiciais à população, como medo, raiva e agressividade (GUO *et al.*, 2020; PASSOS *et al.*, 2020).

Fatores de risco relacionados

A literatura demonstra que há um certo padrão e fatores de risco em comum entre os estudos, seja uma pesquisa nacional, seja internacional, ressaltando-se como o primeiro fator de risco para impactos na saúde mental, o sexo. A mulher pode ter 2,73 vezes mais chances de ter um transtorno mental menor, em relação ao sexo masculino (DUARTE *et al.*, 2020; AKKAYA-KALAYCI *et al.*, 2021). Quanto à idade, adultos jovens parecem mais propensos a serem influenciados por acontecimentos estressantes; em contrapartida, aqueles com mais idade seriam menos influenciados por tais acontecimentos (AL DHAHERI *et al.*, 2021).

Estudantes fazem parte de um grupo que apresenta pior saúde mental, quando comparados com os adultos empregados ou desempregados. Outro fator de destaque diz respeito à casa e a família/pessoas com quem moram: estudantes que dividem moradia com colegas demonstram saúde mental inferior aos que moram com a família, os quais apresentam qualidade também menor quando comparados aos que vivem sozinhos. Residentes da área rural apresentam saúde mental de mais qualidade se comparados aos da zona urbana (ELLEN *et al.*, 2021). Quanto à escolaridade, aqueles com nível mais alto

de educação apresentaram melhor saúde mental, em relação aos de escolaridade baixa (GLOSTER *et al.*, 2020).

CONCLUSÃO

Os principais impactos identificados foram nervosismo, preocupação, estresse, ansiedade, medo da falta de controle sobre a situação, sentimento de tristeza/depressão. As mulheres, pessoas de idade mais jovem, estudantes (incluindo os que compartilham moradia com outros), desempregados e residentes da zona urbana compõem o grupo mais suscetível aos impactos na saúde mental. Sugerem-se pesquisas mais aprofundadas sobre as implicações em saúde mental da Covid-19 em cada população citada, considerando, também, possíveis estratégias assistenciais que venham a diminuir a incidência e o risco desses fenômenos.

REFERÊNCIAS

AKKAYA-KALAYCI, T. *et al.* The Impact of the COVID-19 Pandemic on Mental Health and Psychological Well-Being of Young People Living in Austria and Turkey: A Multicenter Study. **Int J Environ Res Public Health**, v. 17, n. 23, p. 9111, 2020.

AL DHAHERI, A. S. *et al.* Impact of COVID-19 on mental health and quality of life: Is there any effect? A cross-sectional study of the MENA region. **PLoS ONE**, v. 3, n. 16, p. 1-17, 2021.

BARROS, M. B. A. *et al.* Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Epidemiol. Serv. Saude**, Brasília, v. 4, n. 29, p. 1-12, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico Especial 14 COE-Covid-19**, Brasília: 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico Especial 14 COE-Covid-19**, Brasília: 2021.

CASTRO-DE-ARAÚJO, F. S. L.; MACHADO, D. B. Impact of COVID-19 on mental health in a Low and Middle-Income Country. **Ciência saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, p. 2457-2460, 2020.

DUARTE, M. Q. *et al.* COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul. **Ciência Saúde Coletiva**, v. 25, n. 9, p. 3401-3411, 2020.

ELLEN, C. *et al.* Meaningful activities during COVID-19 lockdown and association with mental health in Belgian adults. **BMC Public Health**, v. 1, n. 21, p. 1-15, 2021.

GLOSTER, A. T. *et al.* Impact of COVID-19 pandemic on mental health: An international study. **PLoS ONE**, v. 15, n. 12, p. 1-20, 2020.

GUO, Y. *et al.* Transtornos mentais e fatores de risco associados em adultos em quarentena durante o surto de COVID-19 na China: estudo transversal. **J Med Internet Res**, v. 8, n. 22, p. 1-12, 2020.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto e Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 14, n. 4, p. 758-64, 2008.

MINAYO, M. C. S.; **Análise qualitativa: teoria, passos e fidedigna**. Ciência Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 17, n. 13, p. 621-626, 2012.

MOHER, D. A. L. *et al.* Epidemiology and Reporting Characteristics of Systematic Reviews. **PLoS Medicine**, United Kingdom, v. 4, n. 3, p. 1-9, 2007.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **ONU diz que medo não pode viralizar após pandemia de novo coronavírus**. Brasília, DF, 2020.

PASSOS, L. Impact on Mental Health Due to COVID-19 Pandemic: Cross-Sectional Study in Portugal and Brazil. **Int J Environ Res Public Health**, v. 17, n. 18, p. 1-10, 2020.

TAN, E. J. *et al.* Considerations for assessing the impact of the COVID-19 pandemic on mental health in Australia. **The Australian and New Zealand Journal of Psychiatry**, v. 54, n. 11, p. 1067-1071, 2020.

VUJČIĆ, I. Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) - Epidemic and Mental Status in the general adult population of Serbia: A cross-sectional study. **In. J. Environ. Res. Public Health**, v. 1, n. 18, p. 1957, 2021.

COMO CITAR

GASPAR, Vanessa Silva. *et al.* IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DE INDIVÍDUOS E COLETIVIDADES. **Revista Interdisciplinar Encontro das Ciências-RIEC**, v. 4, n. 3, p. 422-429, 2021.